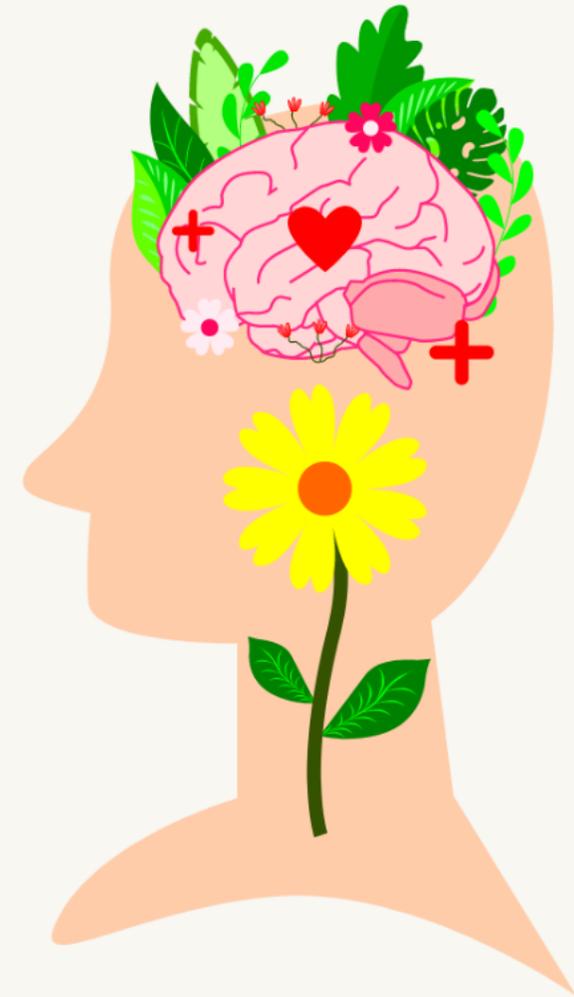


Equipa Excelsiors

MUDANÇAS DE ESTILO DE VIDA DA POPULAÇÃO PORTUGUESA NOS ÚLTIMOS 15 ANOS

REGIÃO CENTRO • CATEGORIA A
ESCOLA SECUNDÁRIA DR. JOSÉ MACEDO
FRAGATEIRO



No nosso quotidiano tornámo-nos habituados a um estilo de vida que não se limita a consumos essenciais e damos por garantido alguns direitos que outrora eram considerados privilégios, como a educação ou uma vida saudável. Mas a questão que nos fizemos aquando da realização deste trabalho é :

Será que o estilo de vida da população portuguesa sofreu modificações significativas nos últimos 15 anos?

Com este trabalho, propomos-mos a estudar e apresentar a evolução do estilo de vida da população portuguesa, em diversos domínios. No entanto, não deixamos de ter outros objetivos adjacentes, entre os mesmos:

- Compreender de que a forma a evolução dos diferentes indicadores influencia o estilo de vida da população;
- Aprender a analisar os diversos dados estatísticos do nosso país.

Para estudar as alterações do estilo de vida da população portuguesa, estávamos cientes do facto de necessitarmos de um leque abrangente de indicadores. Assim, consultámos o site do INE e, adicionalmente do BPstat, para conseguirmos definir um período temporal que abrangesse variadas opções, assentando assim pelos 15 anos, e procurando recolher os dados mais atualizados possíveis.

De seguida, reunimos a informação que considerámos mais pertinente para a realização do trabalho e construímos os gráficos no programa Office Excel, iniciando, assim, a nossa análise.

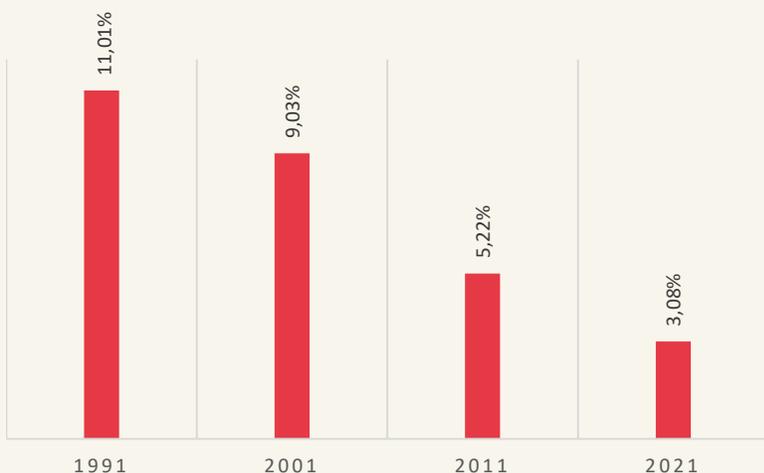


Educação

A educação é um dos grandes pilares da nossa sociedade, estando na base da formação do perfil dos diversos cidadãos de uma nação e desempenhando um papel preponderante na construção social. Assim sendo, tem uma influência direta nos padrões de vida dos portugueses, nomeadamente na sua qualidade de vida e nos seus graus de qualificação.

Para conseguirmos analisar de um modo mais acentuado o impacto de determinadas medidas de apoio à educação, nomeadamente a implementação da escolaridade obrigatória, decidimos alargar a nossa análise ao ano de 1991, no caso da taxa de analfabetismo (*Gráf. 1*) e ao ano de 1998, no caso da Taxa de escolaridade do nível de ensino superior (*Gráf. 2*).

A taxa de analfabetismo ao longo de 40 anos esteve sempre a decrescer, passando de 11,01%, em 1991, para 3,08% em 2021, o que significa que no ano de 2021 apenas 3,08 portugueses com 10 ou mais anos não sabiam ler nem escrever, em oposição aos 11,01 portugueses em 1991 na mesma situação.



Gráf. 1- Taxa de analfabetismo em Portugal

Fonte: INE

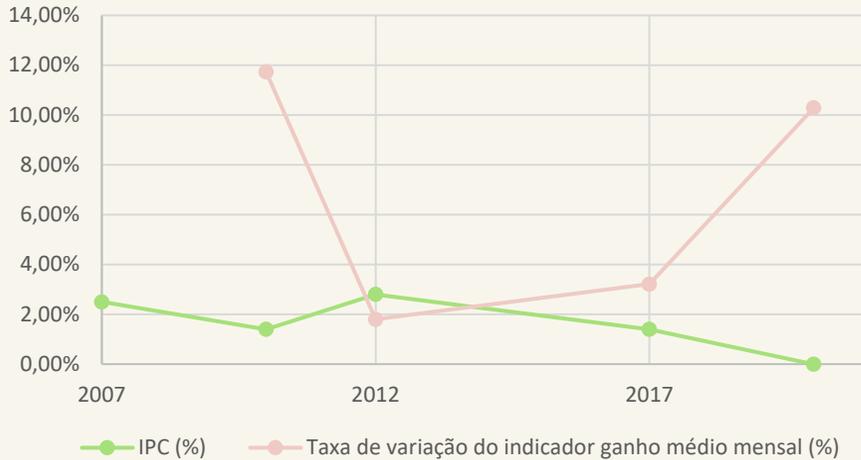
Por outro lado, ao analisar o indicador Taxa de escolaridade do nível de ensino superior da população residente com idade entre 25 e 64 anos, verificamos um aumento, passando de 8,20%, em 1998, para 31,10%, em 2021.

Gráf. 2- Taxa de escolaridade do nível de ensino superior da população residente com idade entre 25 e 64 anos || Fonte: INE





Rendimentos



Gráf. 3- Evolução do IPC e da Taxa de variação do ganho médio mensal (%)

Fonte: INE & BPstat

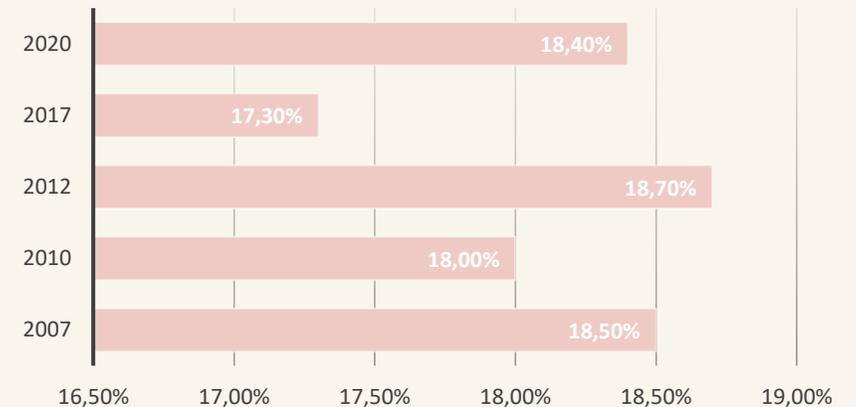
$$\text{Taxa de variação} = \frac{\text{Valor Atual} - \text{Valor Anterior}}{\text{Valor Anterior}} \times 100$$

Por outro lado, ao analisar a taxa de risco de pobreza após transferências sociais (Gráf. 4), verificamos que registou um aumento em 2012, face a 2010, 18,70% face aos 18% e em 2020, de 17,3%, no ano de 2017, para 18,4%, que pode ser justificado pelas crises, uma económica e outra pandémica, respetivamente. Por outro lado, observamos uma diminuição do seu valor de 2007 para 2010, de 18,50% para 18,0% e um decréscimo significativo de 2012 para 2017, 18,70% para 17,3%.

A evolução do poder de compra dos portugueses, calculada a partir de uma taxa de variação dos valores absolutos deste indicador no site do INE, e da porção da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo da linha de pobreza definida como 60% do rendimento mediano por adulto equivalente, medida através da taxa de risco de pobreza também refletem a mudança dos padrões de vida dos portugueses.

Como podemos observar no Gráf. 3, o indicador ganho médio mensal sofreu um aumento a níveis decrescentes entre 2010 e 2012, 1,8% face ao acréscimo verificado em 2010 de 11,73%, já de 2012 a 2020 verificou um aumento sempre a níveis crescentes. Por outro lado, o IPC registou um aumento a um ritmo crescente de 2007 a 2010, de 2,50% para 1,40% e de 2012 a 2020, de 2,80% para 0,0%. Já de 2010 a 2012 registou um aumento a ritmos crescentes de 1,40% para 2,80%.

Os portugueses podem ter verificado uma quebra do seu poder de compra no ano de 2012, ano em que o aumento do indicador ganho médio mensal foi inferior ao do IPC.



Gráf. 4- Taxa de risco de pobreza (Após transferências sociais - %)

Fonte: INE

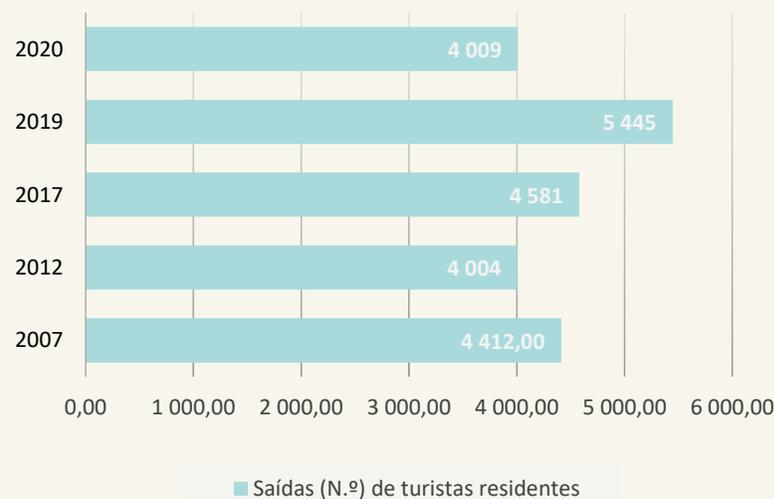
A taxa de variação do VAB gerado pelo turismo, (*Gráf. 5*) tendo como ano-base 2016, regista um aumento a ritmos decrescentes no período de 2017 a 2019, apresentando uma taxa de variação de 17,3%; 8,6% e 6,5%, estes valores justificam-se através da quantidade e melhoria das infraestruturas e serviços de apoio ao turismo, como a hotelaria. Em contrapartida, entre 2019 e 2020, regista-se uma taxa de variação negativa de 44,5%. Este decréscimo significativo poderá ser justificado devido à pandemia de covid-19 que limitou o setor do turismo devido as restrições. No ano de 2021 em comparação com o ano anterior, a taxa de variação do VAB gerado pelo turismo regista uma recuperação, com um crescimento de 27,3%.



Gráf. 5- Taxa de variação do VAB gerado pelo turismo, tendo como ano-base 2016 || Fonte: INE

Para voltarmos a demonstrar que a qualidade de vida dos portugueses melhorou, poderemos, também, referir que, desde 2007 a 2019, o turismo feito pelos portugueses (*Gráf. 6*) apresentou um aumento significativo de 4 412 milhares para 5 445 milhares. Esta tendência apresenta uma quebra no ano de 2012 para 4004 milhares de portugueses, pela crise económica e, de novo, em 2020, dado que regista um valor de 4 009 milhares face aos 5 445 milhares em 2019, que pode ser justificado pela situação pandémica que o país viveu.

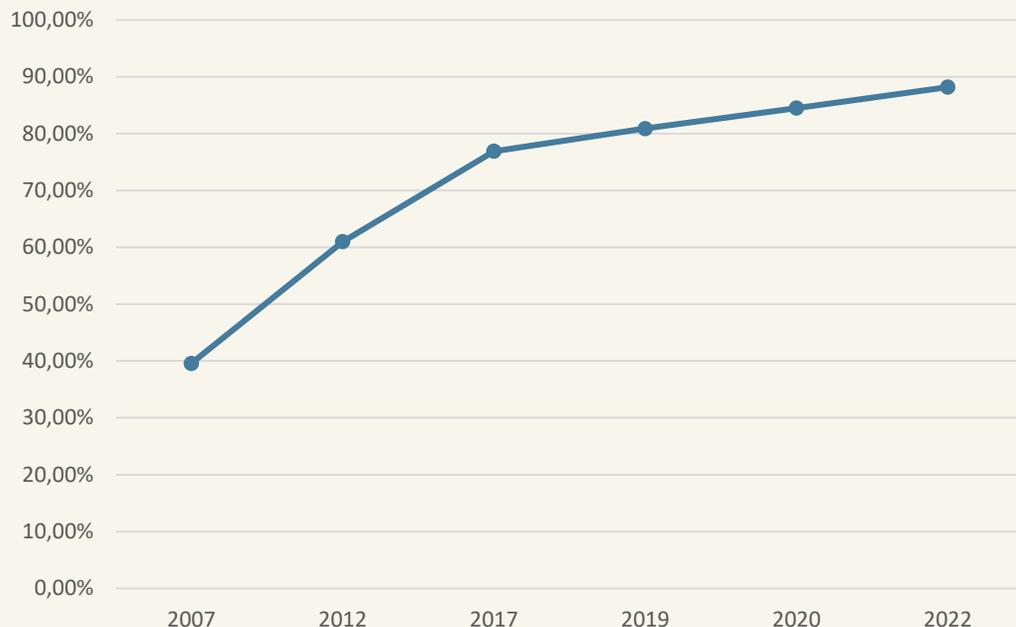
Estes valores indicam-nos que os portugueses começaram a ingressar em viagens turísticas para fora do país, o que pode significar um maior interesse pela expansão dos seus ideais e conhecimentos por outras culturas, de uma forma mais pessoal, que, de uma forma, talvez não tão direta, revela um aumento do poder de compra da população portuguesa com os gastos inerentes a estas viagens sendo destinos mais ou menos perto do nosso país. No entanto, não deixamos de admitir que este privilégio se encontra mais reservado à porção da população com rendimentos mais elevados.



Gráf. 6- Saídas (N.º) de Turistas Residentes
Fonte: INE



Acesso às TIC



A Proporção de agregados domésticos privados com pelo menos um indivíduo com idade entre 16 e 74 anos e com ligação à Internet em casa (*Gráf. 7*) tem verificado um aumento considerável entre 2007 e 2022, passando de 39,6% para 88,2%, respetivamente.

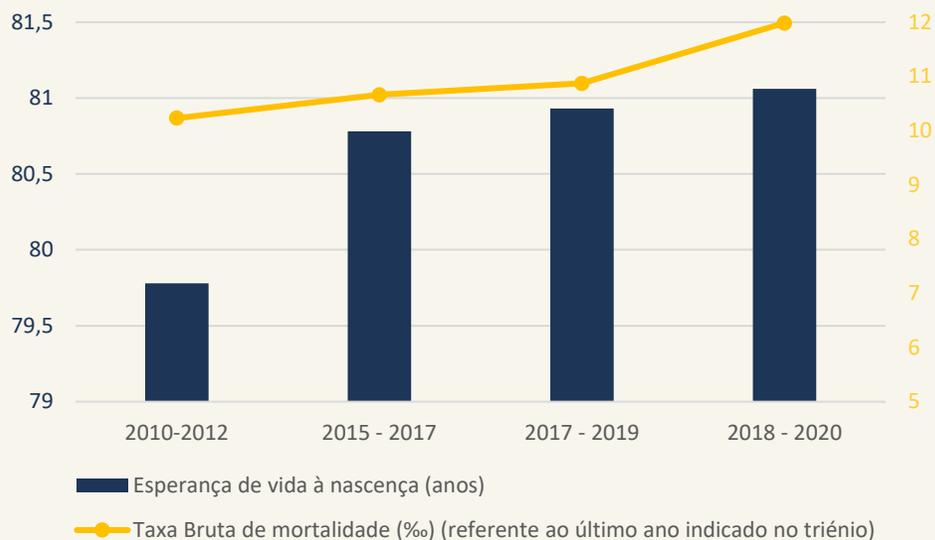
Estes valores indicam-nos, que ao longo destes anos, a população portuguesa tem começado a usufruir das diferentes tecnologias que facilitam em grande escala a forma como nos comunicamos e tornam o acesso à informação mais acessível a um maior número de pessoas e mais completa, com a possibilidade de consultar diversas fontes *online* e contornando assim as barreiras físicas que grande parte da população sofria, principalmente aquela que reside no interior ou nas regiões autónomas.

Gráf. 7- Proporção de agregados domésticos privados com pelo menos um indivíduo com idade entre 16 e 74 anos e com ligação à Internet em casa (%)

Fonte: INE



Saúde



Gráf. 8- Esperança de vida à nascença (anos) e Taxa Bruta de mortalidade (%) (referente ao último ano indicado no triénio)

Fonte: INE

As melhorias verificadas na área da saúde podem ser auferidas pelo indicador Médicas/os por 1000 habitantes (*Tab. 1*), que verificou um aumento de 4,2 em 2012, para 5,6 no ano de 2020.

Tab. 1- Médicas/os por 1000 habitantes (N.º)

Fonte: INE

Entre o triénio 2010-2012 e 2018-2020, a esperança média de vida à nascença (*Gráf. 8*) foi subindo, passando de 79,78 anos para 81,06 anos, respetivamente. Esta subida pode refletir, em parte, a evolução da mortalidade da população portuguesa, indicada no gráfico referente ao último ano indicado no triénio. Como podemos observar, a taxa bruta de mortalidade manteve-se próxima dos 10‰, à exceção do ano de 2020 que registou uma taxa bruta de mortalidade próxima dos 12‰, em resultado do Covid-19.

No entanto, como a mortalidade não registou uma evolução tão acentuada que se traduza no aumento da esperança de vida à nascença, os principais fatores que possam ter contribuído para esta evolução, incluem a melhoria da qualidade de vida e dos seus níveis de rendimento, uma preocupação com a sua saúde acrescido, nomeadamente com a sua nutrição, exercício físico e, por outro lado, podemos considerar um aperfeiçoamento e uma maior oferta dos cuidados de saúde estendido a toda a população.

Médicas/os por 1000 habitantes (N.º)	2012	2017	2019	2020
	4,2	5	5,4	5,6

Conclusões

Após procedermos à análise dos diferentes indicadores é possível concluir que:

- A população portuguesa teve uma maior afluência de pessoas com aprendizagens cognitivas básicas, ler e escrever, que hoje em dia são essenciais ao quotidiano. Além disso, grande parte da população tem vindo a privilegiar um ensino, que vai além da escolaridade obrigatória, o ensino superior, mais especializado e completo, que, aliado ao crescente manuseamento das tecnologias, nomeadamente o acesso à internet, atribui-lhes as qualificações necessárias ao desempenho de atividades económicas que requeiram conhecimentos mais avançados. Por sua vez, esta evolução poderá traduzir-se no crescimento do seu ganho médio mensal, como pudemos verificar anteriormente, que de um modo geral quando equiparado à evolução do indicador *IPC*, pode traduzir-se num aumento do poder de compra das famílias (à exceção do ano de 2012) e de uma melhoria da sua qualidade de vida.
- Por outro lado, ao analisar-mos os indicadores na área da Saúde e do Turismo, conseguimos auferir que a população portuguesa melhorou a sua qualidade de vida, revelando interesses e uma preocupação por manter um estilo de vida saudável e intelectualmente enriquecedor, por exemplo, culturalmente.

Assim, com todo o exposto em mente, podemos concluir que, a população portuguesa tem assistido a uma melhoria da sua qualidade e estilos de vida.

Por outro lado, não podemos deixar de referir que ao favorecer uma análise mais temporal em detrimento de uma geográfica, poderá existir algumas reservas na análise dos dados, tendo que manter em mente que a realidade aqui descrita não se verifica em todo o país, podendo existir certas desigualdades que não se encontram aqui expostas, tanto a níveis regionais, como de rendimento.